



Conjuntura econômica do cultivo da mangueira no Vale do São Francisco

produtividade da mangueira atinge em algumas propriedades do Vale do São Francisco até 50 mil toneladas por hectare.

As exportações brasileiras de mangas superaram, tanto no ano de **2005** como no ano de **2006**, 110 mil toneladas. Em **2005**, o Vale do São Francisco foi responsável por praticamente 105 mil toneladas de mangas exportadas, proporcionando ao país mais de 65 milhões de dólares, enquanto que, em **2006**, a referida região exportou uma quantidade igualmente considerável, correspondente a mais de 95 mil toneladas, gerando quase 70 milhões de dólares, das quais praticamente **70%** foram embarcadas para a Europa, aproximadamente **25%** foram embarcadas para os Estados Unidos e o restante, em torno de **5%**, foi comercializado em outros países. Constata-se, portanto, que o Vale do São Francisco é responsável por mais de **90%** das exportações nacionais de mangas. Deve-se ressaltar ainda que desde **2004** o Vale do São Francisco tem exportado mangas também para o Japão, um promissor e precioso mercado emergente, e que, em **2006**, mangicultores da referida região abriram um canal de diálogo para exportação ao Irã, ampliando assim ainda mais as expectativas atuais. Entre janeiro e setembro de **2006**, os embarques destinados ao Japão foram mais de 15 vezes maiores do que os respectivos embarques efetuados em todo o ano de **2005**.

Embora alguns dados verificados apre-

sentem divergências, a área explorada com o cultivo da mangueira em todo o Vale do São Francisco foi estimada, no ano de **2005**, em torno de aproximadamente 40 mil hectares, ao passo que a área destinada à referida cultura no Submédio São Francisco foi estimada, no ano de **2006**, em torno de 22 mil hectares. Enquanto a produção total de mangas verificada em todo o Vale do São Francisco foi estimada, no ano de **2005**, em torno de 350 mil toneladas, a produção total de mangas observada na referida região, no ano de **2006**, foi estimada em torno de 320 mil toneladas. Conclui-se, portanto, que, embora o Vale do São Francisco seja responsável, como mencionado anteriormente, por mais de **90%** das exportações nacionais de mangas, a estrondosa maioria da colheita da referida região per-



manece realmente no mercado interno, comercializada para o consumo direto.

Estima-se também, atualmente, que, dos pomares de mangueira localizados no Submédio São Francisco, **20%** estejam na fase de formação, **40%** apresentem produções ainda crescentes, **38%** apresentem produções já estabelecidas, no auge, e **2%** apresentem produções decrescentes. Considerando-se que **95%** das propriedades, localizadas no Vale do São Francisco, destinadas ao cultivo da mangueira sejam exploradas com a variedade Tommy Atkins, a diversificação dos referidos pomares ocupados com a cultura adquire uma importância bastante evidente. O programa de melhoramento genético da mangueira desenvolvido pela Embrapa Semi-Árido visa, portanto, à geração de variedades superiores à variedade Tommy Atkins, que, embora esteja consagrada nos diversos mercados consumidores internacionais, apresenta alguns problemas que precisam ser contornados.

As estatísticas apresentadas no presente artigo foram colhidas nas edições de **2006** e de **2007** do Anuário Brasileiro da Fruticultura, editado pela Editora Gazeta Santa Cruz, e na literatura especializada sobre a cultura da mangueira.

* **Francisco Pinheiro Lima Neto** (pinheiro.neto@cpatsa.embrapa.br) - Pesquisador da Embrapa Semi-Árido - Melhoramento genético vegetal - Melhoramento genético da mangueira